

RELATO DE EXPERIÊNCIA

LINHA VERBAL INFANTIL: 21 MESES DE EXPRESSÃO VERBAL DE UMA CRIANÇA BRASILEIRA

Pedro PERINI-SANTOS  

Faculdade Interdisciplinar em Humanidades – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM)
Diamantina, MG, Brasil

RESUMO

Esta publicação disponibiliza 21 meses de registros da expressão verbal de uma criança brasileira coletada em um corpus oral. Os dados empíricos são provenientes do corpus do grupo de pesquisa CIL (Corpus Infantil Longitudinal) compilado em uma cidade do nordeste de Minas Gerais, Brasil. O CIL dedica-se à compilação e descrição de dados orais naturalísticos de crianças monolíngues brasileiras desde 2015. Para este estudo, a fala da criança foi registrada entre março de 2016 e fevereiro de 2018. A análise dos dados baseia-se em uma proposta taxonômica aplicada aos verbos do português brasileiro ainda não publicada. O objetivo deste trabalho é compartilhar esse material empírico com a comunidade acadêmica, contribuindo para novas pesquisas e interpretações sobre a aquisição e uso das diáteses verbais.

PALAVRAS-CHAVE

Corpus Infantil; Uso Verbal; Diálogo; Diáteses Verbais; Taxonomia.

TITLE

CHILDREN'S VERBAL LINE: 21 MONTHS OF VERBAL EXPRESSION OF A BRAZILIAN CHILD

ABSTRACT

This study presents a longitudinal corpus of 21 months of verbal production from a monolingual Brazilian child, compiled from naturalistic speech data. This empirical dataset, collected in a city in northeastern Minas Gerais, Brazil, originates from the corpus of the research team CIL (Longitudinal Child



OPEN ACCESS

Todo conteúdo de *Cadernos de Linguística* está sob Licença Creative Commons CC - BY 4.0.

EDITORES

- Raquel Freitag (UFS)
- Juliana Bertucci (UFTM)
- Márcia Vieira (UFRJ)

AVALIADORES

- Ronaldo Lima Jr. (UnB)
- Ricardo Martins (IFSertãoPE)

Recebido: 22/07/2025

Aceito: 12/02/2026

Publicado: 18/05/2026

COMO CITAR

PERINI-SANTOS, P. (2026). Linha Verbal Infantil: 21 meses de expressão verbal de uma criança brasileira. *Cadernos de Linguística*, v. 7, n. 2, e872.



VERIFICAR
ATUALIZAÇÕES

Corpus). Since its inception in 2015, the CIL project has documented the spontaneous speech of Brazilian Portuguese-speaking children. The present dataset spans March 2016 to February 2018 and is analyzed through an unpublished, taxonomic framework for Brazilian Portuguese verbs. This paper aims to share data to be explored by further empirical investigations into the acquisition and deployment of verbal diatheses in early child language.

KEYWORDS

Child Language Corpus; Verbal Development; Dialogues;
Verbal Diatheses; Taxonomy.

APRESENTAÇÃO

O corpus aqui publicado disponibiliza e descreve 21 meses do uso verbal de uma criança brasileira. São 587 usos verbais infantis distribuídos ao longo de 210 excertos ocorridos durante as conversas entre a criança protagonista, a mãe e a avó, entre março de 2016 e dezembro de 2017. ¹ Das 587 ocorrências compiladas, 431 foram descritas e interpretadas à luz do inédito *Valency Dictionary of Brazilian Portuguese Verbs*, de Mário Perini (inédito). ²

Esta publicação se inicia com uma sucinta contextualização sobre o uso verbal infantil. São elencadas pesquisas que discorrem sobre a emergência do uso verbal na aquisição da língua materna. Em seguida, apresenta-se o corpus de onde provêm os excertos descritos: quem participou dos diálogos, quando, onde e como foram eles compilados. Em seguida, o texto lista os traços considerados na descrição dos verbos reconhecidos na fala do informante infantil. A cada uso verbal descrito, foi associado um boxe com informações sobre a diátese do verbo, a função discursiva, a forma fonológica, o tempo e a pessoa gramatical. Os excertos em que ocorrem usos verbais infantis são disponibilizados em ordem cronológica, constituindo, assim, um corpus oral infantil longitudinal, uma *Linha Verbal Infantil*.

Esta publicação compartilha um extenso corpus oral infantil inédito para novas descrições e interpretações.

1. CONTEXTUALIZANDO O TEMA DA PESQUISA

O uso verbal infantil é um tema recorrente nas pesquisas linguísticas dedicadas à aquisição da língua materna. Quando a criança começa a usar verbos, por que seu uso é antecedido pelas formas nominais, como deve ser reconhecido, como deve ser interpretado e como se realizam as valências verbais são tópicos presentes na literatura que investiga a aquisição da língua materna.

Os trabalhos de Goldin-Meadow, Seligman e Gelman (1976), Gentner (1978, 1981, 2006), Gentner e Boroditsky (2001), Maldonado (2003), Befi-Lopes, Cárceres e Araújo (2007), Tonietto

1 Esta publicação resulta da pesquisa "O Conceito de Valência Verbal de Mário Perini Aplicado em Corpus Longitudinal: a evolução das diáteses na fala de uma criança brasileira", desenvolvida durante a residência pós-doutoral junto ao Instituto de Estudos da Linguagem da Unicamp em 2023 com a supervisão da Profa. Rosa Figueira, a quem agradeço a generosa e produtiva acolhida.

2 Sobre o projeto do qual emergiu o dicionário, ver Perini (2008, 2019, 2021, 2024); sobre sua aplicação empírica à fala infantil, ver Perini-Santos (2026).

et al. (2007) e Bassano (2010) buscam respostas para essas perguntas. O que se intentou nos referidos estudos foi compreender o momento em que se dá a aquisição dos verbos e como ocorre sua relação com outras categorias lexicais. Por sua vez, Tomasello (1992), Figueira (1996, 2019), Salomo, Lieven e Tomasello (2012), Mumford e Kita (2014), Blything, Ambridge e Lieven (2018), Aussems e Kita (2021) e Perini-Santos (2019) estudam a aquisição da língua materna por um viés interativo e discorrem sobre a especificidade do uso verbal infantil.

Esta publicação se enquadra neste cenário de interação. Aqui, não serão apresentadas discussões procedimentais e conceituais sobre as relações de dialógica. O que se pretende, como já foi dito, é disponibilizar uma extensa série cronológica de usos verbais infantis – algo como um *collatio* de contextos textuais em que há uso verbal infantil – ocorridos ao longo de 21 meses de gravação em áudio. São excertos provenientes de um corpus oral naturalístico compilado pelo grupo Corpus Infantil Longitudinal. Mais adiante, falarei sobre os dados da pesquisa, mas já se adianta que o referido corpus é todo ele dialógico. Por isso, uma parte muito significativa dos usos verbais infantis é responsiva, o que não invalida a descrição da fala infantil proposta pela pesquisa, mas a insere em um cenário conceitual interacionista (Figueira, 2019) e dialógico (Orvig-Salazar *et al.*, 2021) ou, em outros termos, em um contexto de “habitat comunicativo” familiar (cf. Morgenstern *et al.*, 2021).

2. SOBRE O CORPUS DO GRUPO CIL

O grupo de pesquisa Corpus Infantil Longitudinal (UFVJM/Fapemig) se dedica à compilação e à descrição de dados orais e gestuais produzidos por crianças brasileiras desde 2015, quando foi fundado. O corpus oral infantil do CIL foi compilado em 47 sessões de gravação com duração média de 30 minutos. Na primeira sessão de gravação, realizada em maio de 2015, a criança protagonista tinha 5 meses de vida; na última sessão de gravação, em março de 2019, 53 meses. O informante infantil é brasileiro e monolíngue. Foi a mãe-pesquisadora quem gravou e anotou as interações discursivas ocorridas com o filho. A participação da avó da criança nas conversas é muito frequente. Avó, mãe e filho moram juntos. Em passagens esparsas, também é registrada a participação de outro informante familiar.³

Os 47 registros do corpus do grupo CIL são identificados pelo acrônimo atribuído à criança, acrescido dos números das gravações, G.01, G.02, G.03, e assim por diante. A transcrição dos registros orais foi feita em alfabeto latino e seguiu o padrão usado pelo Projeto CHILDES

3 Sobre o registo, interpretação e transcrição do corpus, ver Perini-Santos *et al.* (2019, 2022).

(MacWhinney, 2000). Não se trata de uma transcrição fonética, mas, na medida do possível, foram mantidas as formas sonoras usadas pelos informantes; em especial, aquelas usadas pela criança. Precedem a transcrição os devidos protocolos de registro do momento de interação entre os participantes: acrônimos em três letras, idade, gênero, local, língua, data, tempo de gravação e situação de ocorrência. Durante a coleta dos dados, não houve mudança na dinâmica cotidiana da família. Não houve inclusão ou exclusão de objetos dos ambientes de gravação. Não houve orientação discursiva ou temática para as conversas. Não houve risco ou qualquer constrangimento para os participantes da pesquisa, que foram devidamente informados sobre o sigilo de identificação, sobre as eventuais limitações de compartilhamento dos dados e sobre o direito de abandoná-la a seu grado. Os dados coletados nesta empreitada podem, portanto, ser considerados como um corpus oral infantil naturalístico. A compilação do corpus foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFVJM, instituição à qual o grupo de pesquisa é associado, com o registro CAAE 57714216.5.0000.5108.

3. AS INFORMAÇÕES QUE A LINHA VERBAL OFERECE EM SEUS BOXES DESCRITIVOS

Os traços descritivos apresentados nos boxes são os seguintes.

- | | |
|---|--|
| <ul style="list-style-type: none"> 1. Infinitivo do verbo 2. Categorias diatésicas <ul style="list-style-type: none"> 2.1. C1, C2, C3 ... 308 2.2. * interpretação divergente da proposta do dicionário 2.3. ^{NC} verbo que não consta no dicionário 3. Função discursiva <ul style="list-style-type: none"> 3.1. resposta 3.2. pergunta 3.3. pergunta de verificação 3.4. uso inicial 3.5. imperativo 4. Produção fonológica <ul style="list-style-type: none"> 4.1. forma ressoante 4.2. redução 4.3. substituição 4.4. forma criativa 4.5. uso convencional | <ul style="list-style-type: none"> 5. Tempo verbal <ul style="list-style-type: none"> 5.1. pretérito 5.2. presente 5.3. futuro 5.4. forma nominal 6. Pessoa gramatical <ul style="list-style-type: none"> 6.1. 1ª singular ou plural 6.2. 3ª singular ou plural 7. Realização verbal <ul style="list-style-type: none"> 7.1. verbo nu (apenas o verbo) 7.2. verbo transitivo (com complemento pós-verbal) 7.3. sentença (com complementos pré- e pós-verbal) 7.4. expressão verbal |
|---|--|

A Figura 1 traz um exemplo de box descritivo da Linha Verbal Infantil.

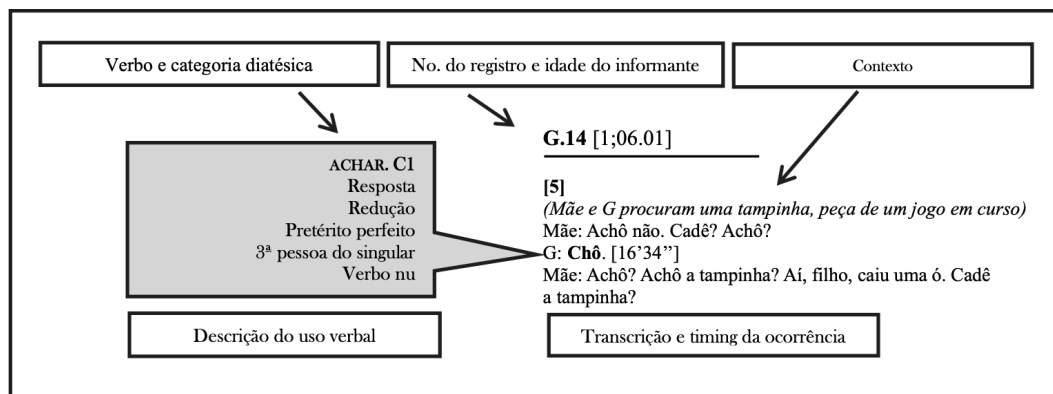


Figura 1. Como ler a Linha Verbal Infantil: exemplo do box descritivo da ocorrência [5].

A ocorrência verbal [5] destacada em negrito na Figura 1 se deu aos 16 minutos e 34 segundos do registro G.14. No dia desta gravação, G tinha 1 ano, 6 meses de vida. Os turnos de fala que antecedem e sucedem o uso verbal destacado ladeiam a fala de G, porque foram interpretados como pertinentes para a sua compreensão. Na ocasião do uso da forma “chô” por G, mãe e filho procuravam por uma “tampinha” que fazia parte do jogo em curso. Essa breve narração contextual também foi considerada pertinente para a interpretação da fala da criança. G usou o verbo [achar] no pretérito perfeito na forma reduzida “chô” como resposta à pergunta feita pela mãe, “achô”, que se deu na mesma forma e na pessoa verbal gramatical produzida pela criança. Aplicando a categorização do *Valency Dictionary of Brazilian Portuguese* (Perini, inédito) a este uso verbal, a realização diatésica do verbo [achar] foi interpretada como tipo C1 e pode ser esquematizada como:

C1 Sujeito>Agente V SN>Paciente

O esquema acima é lido da seguinte forma. A diátese verbal tipo C1 se realiza com um SN-sujeito na função Agente e um SN pós-verbal na função Paciente. Apesar de os complementos pré-verbal e pós-verbal não serem foneticamente realizados, o uso presente no excerto [5] foi interpretado como realização da diátese verbal do tipo C1.

C1 Sujeito>Agente V SN>Paciente
Chô

“Chô” é um exemplo de uso verbal nu. Em alusão à distinção funcional entre sintagmas nominais plenos “constituídos do nome, no singular ou plural, acompanhado de determinantes e/ou modificadores diversos” e seu corolário sintagma nominal nu “constituído somente do nome comum (núcleo)” (Saraiva, 1997, p. 16), o uso verbal nu é aquele que não é acompanhado por complementos

pós-verbais de qualquer natureza.⁴ A categoria C1 e as demais categorias reconhecidas no corpus serão listadas no anexo.

4. INTERPRETANDO AS CATEGORIAS DESCRITIVAS

Convido o leitor e a leitora a interpretar as funções discursivas e a produção fonológica dos verbos descritos nos boxes de forma direta, ou seja, (3.1) Resposta quer dizer que G respondeu à interlocutora com texto próprio ou com formas ressoantes; (3.2) Pergunta refere-se a uma indagação; (3.3) a Pergunta de Verificação é um pedido de confirmação sobre aquilo que o protagonista acabou de escutar e, finalmente, ocorrem casos avaliados como (3.4) Usos iniciais, quando é G que abre o momento dialógico e se serve de alguma forma verbal inexistente na fala da mãe ou da avó. Sobre os traços fonológicos, assume-se que (4.1) as Formas Ressoantes são as produções textuais equivalentes aos enunciados propostos pelos adultos nos turnos de fala anteriores; (4.2) a Redução é o apagamento entre sílabas, como a expressão [olhei] produzida pela criança como /o'ej/, o apagamento inicial como [acabou] > /ka'bow/ e o apagamento final em [vendo] > /'vẽ.nu/ e em [saber] > /sa.'be/, (4.3) a Substituição refere-se a casos como a expressão lexical [celular] produzida pela criança como /se.nu'la/, por (4.4) Forma Criativa, compreendem-se expressões lexicais infantis, cujos significantes não constam do léxico português, como [machuca] > /ka.'ku.kɐ/ e [caber] > /de.'de/, mas aos quais G atribui significado durante o dialógico com a mãe e a avó, e, finalmente, (4.5) o Uso Convencional são as produções infantis semelhantes àquelas produzidas por adultos. Além disso, os verbos produzidos por G que (4.6) não constam no dicionário, como os verbos machucar e soltar, por exemplo, serão indicados com a sigla sobrescrita ^{NC}.

As transcrições foram feitas em alfabeto latino. Na produção verbal dos interlocutores adultos e em especial na fala da criança, buscou-se, na medida do possível, propor uma transcrição fiel. Os trechos inaudíveis foram preenchidos com [xxx].

4 Neste exemplo de uso de verbo nu, o sujeito se realiza na flexão verbal – “Um dos papéis temáticos da oração pode ser indicado por um SN presente na oração e, redundantemente, pelo sufixo de pessoa-número do verbo”. (Perini, 2008, p.106) – e o objeto não foi realizado.

5. A LINHA VERBAL INFANTIL: UMA PROPOSTA DE CRONOLOGIA DESCRITIVA

A Linha Verbal Infantil é a apresentação longitudinal dos usos verbais produzidos pelo informante ao longo de 21 meses. Em sua confecção, considera o período do corpus compreendido entre o registro G.11, quando se reconheceu o primeiro uso verbal do informante aos seus 15 meses de vida, em março de 2016, e o registro G.32, quando a criança tinha 36 meses, em dezembro de 2017. Os 210 excertos sequenciados na Linha são numerados entre colchetes e seguem a ordem das datas de registro.

Em função de sua metodologia de compilação, a exposição longitudinal de dados aqui proposta não tem relevância estatística. Não obstante, se não são todos os tokens que integram a Linha, pode-se dizer que a quase totalidade dos tipos verbais por ele produzidos nesses 21 meses de registro a integram. Ao todo, a Linha Verbal descreve 431 dos 587 usos verbais produzidos pela criança. Por serem formas redundantes ou repetidas, os demais 156 usos verbais de G, o que equivale a 26% das ocorrências da criança, não foram descritos.

Além das formas convencionais, esta pesquisa reconhece como verbos casos como o pretérito perfeito de [achar] em “chô” e “chei”, o gerúndio de [ver] em “tô veno” e de [fazer] em “fazeno xixi”, os infinitivos dos verbos [trabalhar] em “vô trabaiá”, [morder] em “não pode mordê” e [pular] em “pulá alto” e outras formas reduzidas como “oei” [orar] e “qué” [querer]. Ainda vale esclarecer que o foco da descrição de formas verbais compostas como “vai sonhano” [sonhar] e “vai voltá” [ir] foi direcionado ora para a forma flexionada e ora para a forma nominal. Sobre a forma verbal “é”, também se faz necessário um esclarecimento. Quando essa exerce função responsiva, equivalente à expressão sim, “é” não foi considerado verbo. Assim, o uso da forma “é”, que responde à indagação da mãe “vovó tá te olhando?”, não foi contabilizada como verbo, mas com uma forma de resposta equivalente a um sim. Por sua vez, o mesmo significante produzido por G nas sentenças “é a cola da vovó” e “é isso” foi interpretado como um verbo na forma presente do indicativo da 3ª pessoa do verbo [ser]. Casos em que ocorre repetição como “tem di madurá tem di madurá” e hesitações como “doa doeu” também foram interpretados tokens verbais independentes.

6. O CORPUS: SOBRE A LINHA VERBAL INFANTIL

Em função do volume de dados, o corpus que suporta os resultados deste estudo está disponível no portal zenodo.org, <https://doi.org/10.5281/zenodo.19699288>, em formato que permite ser lido e processado automaticamente por computador.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

CONFLITO DE INTERESSE

O autor não tem conflitos de interesse a declarar.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS

Os dados desta pesquisa estão disponíveis no portal Zenodo: <https://doi.org/10.5281/zenodo.19699288>, em formato que permite ser lido e processado automaticamente por computador. Os dados, os códigos e os materiais que suportam os resultados deste estudo podem ser solicitados ao coordenador da pesquisa, em seu formato transcrito, através do e-mail institucional, pedro.perini@ufvjm.edu.br.

DECLARAÇÃO DE USO DE IA

Nenhuma ferramenta de IA foi utilizada na criação deste artigo nem em qualquer aspecto dos trabalhos realizados, cujo resultado está aqui reportado.

ÉTICA E CONSENTIMENTO

A compilação do corpus foi autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFVJM, instituição à qual o grupo de pesquisa se associa. A instituição revisou todos os protocolos de pesquisa que envolve humanos, aí incluso o consentimento da responsável legal pela criança envolvida, que assinou o devido TCLE. A referida autorização foi devidamente registrada junto à instituição como CAAE 57714216.5.0000.5108. Os dados aqui publicados são inéditos e primam pelo caráter anônimo. O acesso à totalidade do material gravado e transcrito do corpus CIL pode ser solicitado ao autor do artigo através de seu e-mail institucional.

AVALIAÇÃO E RESPOSTA DOS AUTORES

Avaliação: <https://doi.org/10.25189/2675-4916.2026.V7.N2.ID872.R>

Resposta dos Autores: <https://doi.org/10.25189/2675-4916.2026.V7.N2.ID872.A>

REFERÊNCIAS

AUSSEMS, Suzanne; KITA, Sotaro. Seeing Iconic Gesture Promotes First- and Second-Order Verb Generalization in Preschoolers. *Child Development*, v. 92, n. 1, p. 124–141, 2021. <https://doi.org/10.1111/cdev.13392>

BASSANO, Dominique. L'acquisition des verbes en Français: un exemple de l'interface lexicale/grammaire. *Synergies France*, n. 6, p. 27-39, 2010. <https://hal.science/hal-00601103v1>

BEFI-LOPES, Debora Maria; CÁCERES, Assíria Maria; ARAÚJO, Karina. Aquisição de verbos em pré-escolares falantes do português brasileiro. *Revista CEFAC*, v. 9, n. 4, p. 444-452, 2007. <https://doi.org/10.1590/S1516-18462007000400003>.

BLYTHING, Ryan; AMBRIDGE, Ben; LIEVEN, Elena. Children's acquisition of the English past-tense: evidence for a single-route account from novel verb production data. *Cognitive Science*, v. 42, n. 2, p. 621-639, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1111/cogs.12581>.

FIGUEIRA, Rosa. "O Erro como dado de eleição nos estudos de aquisição da linguagem". In CASTRO, Maria Fausto (ed.), *O Método e o Dado no Estudo da Linguagem*. Campinas: Unicamp, p. 55-86, 1996.

FIGUEIRA, Rosa. Inovações na expressão da agentividade: episódios marcantes da trajetória linguística da Criança. *Linguística*, v. 35, n. 2, p. 105-127, 2019.

GENTNER, Dedre. On relational meaning: the acquisition of verb meaning. *Child Development*, v. 49, n. 4, p. 988-998, 1978. <https://doi.org/10.2307/1128738>.

GENTNER, Dedre. Some interesting differences between verbs and nouns. *Cognition and Brain Theory*, v. 4, n. 2, p. 161-178, 1981.

GENTNER, Dedre. Why verbs are hard to learn. In: HIRSH-PASEK, Kathy; GOLINKOFF, Roberta (ed.). *Action meets word: how children learn verbs*. Oxford: Oxford University Press, p. 544-564, 2006. DOI: <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780195170009.001.0001>.

GENTNER, Dedre; BORODITSKY, Lera. Individuation, relativity, and early word learning. In: BOWERMAN, Melissa; LEVINSON, Stephen (ed.). *Language Acquisition and Conceptual Development*. Cambridge: Cambridge University Press, p. 215-256, 2001. <https://doi.org/10.1017/CBO9780511620669.010>.

GOLDIN-MEADOW, Susan; SELIGMAN, Martin; GELMAN, Rochel. Language in the two-year-old. *Cognition*, v. 4, n. 2, p. 189-202, 1976. [https://doi.org/10.1016/0010-0277\(76\)90004-4](https://doi.org/10.1016/0010-0277(76)90004-4).

MACWHINNEY, Brian. *The CHILDES Project: tools for analyzing talk*. London: Lawrence Erlbaum Associates, 2000.

MALDONADE, Irani. Erros na aquisição da flexão verbal: uma análise interacionista. Tese (Doutorado em Linguística) - Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

MORGENSTERN, Aliyha; CAËT, Stéphanie; DEBRAS, Camile; BEAUPOIL-HOURDEL, Pauline; GUIGOURÈS, Marine. "Children's socialization to multi-party interactive practices". In: CARONIA, Letizia (ed.) *Language and Social Interaction at Home and School*. Amsterdam: John Benjamins, p. 45-85, 2021. <https://doi.org/10.1075/ds.32>

MUMFORD, Katherine; KITA, Sotaro. Children Use Gesture to Interpret Novel Verb Meanings. *Child Development*, v. 85, n. 3, p. 1181-1189, 2014. <https://doi.org/10.1111/cdev.12188>.

ORVIG-SALAZAR, Anne; DE WECK, Geneviève; HASSAN, Roubia; RIALLAND, Annie (ed.). *The Acquisition of Referring Expressions: a dialogical approach*. Amsterdam: John Benjamins, 2021.

PERINI, Mário. *Estudo de Gramática Descritiva: as valências verbais*. São Paulo: Parábola, 2008.

PERINI, Mário. *Thematic Relations: a study in the grammar-cognition interface*. Cham: Springer, 2019.

PERINI, Mário. *Function and Class in Linguistic Description: the taxonomic foundations of grammar*. Cham: Palgrave Macmillan, 2021.

PERINI, Mário. *Linguagem e Cognição: esquemas, gramática e os limites da língua*. Petrópolis: Vozes, 2024.

PERINI, Mário. *Valency Dictionary of Brazilian Portuguese Verbs*. [Manuscrito inédito]. Departamento de Linguística, Universidade Federal de Minas Gerais, [s/d]

PERINI-SANTOS, Pedro; FERREIRA-SANTOS, Luciana; BODOLAY, Adriana; LEAL, Juliana. Pesquisa longitudinal: a evolução do uso lexical de uma criança dos 5 aos 22 meses de vida em um diário parental. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 27, n. 1, p. 73-104, 2019. <https://doi.org/10.17851/2237-2083.27.1.73-104>.

PERINI-SANTOS, Pedro; FERREIRA-SANTOS, Luciana; BODOLAY, Adriana; FABRI, Tatyane. Sobre o reconhecimento dos dados linguísticos de um corpus infantil: a comunicação como fator relevante. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 30, n. 1, p. 351-375, 2022. <https://doi.org/10.17851/2237-2083.30.1.351-375>.

PERINI-SANTOS, Pedro. O uso infantil dos verbos acabar, sair e saber: uma descrição léxico-gramatical. *Revista D.E.L.T.A.*, v. 42, n. 2, p. 1-26, 2026. <https://doi.org/10.1590/1678-460X202642271108>

SALOMO, Dorothé; LIEVEN, Elena; TOMASELLO, Michael. Children's ability to answer different types of questions. *Journal of Child Language*, v. 40, n. 2, p. 469-491, 2012. <https://doi.org/10.1017/S0305000912000050>.

SARAIVA, Maria Elizabeth. "Buscar menino no colégio": a questão do objeto incorporado em português. São Paulo: Cortez, 1997.

TOMASELLO, Michael. *First Verbs - a case study of early grammatical development*. Atlanta: Cambridge University Press, 1992.

TONIETTO, Lauren; PARENTE, Maria Alice; DUVIGNAU, Karine; GAUME, Bruno; ROSA, Caroline. Aquisição inicial do léxico verbal e aproximações semânticas em português. *Psicologia: reflexão e crítica*, v. 20, n. 1, p. 114-123, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000100015>

ANEXOS

Tabela 1. Ocorrências verbais produzidas por G, por registro e idade.

Idade em meses	Registros	Tokens	Types*	Tokens / Types
15	G.11	1	1	1,0
16	G.12	1	1	1,0
17	G.13	0	0	0,0
18	G.14	8	7	1,1
19	G.15	3	4	0,8
20	G.16	4	4	1,0
21	G.17	11	7	1,6
22	G.18	6	5	1,2
23	G.19	23	11	2,1
24	G.20	19	10	1,9
25	G.21	19	9	2,1
26	G.22	32	22	1,5
27	G.23	21	12	1,8
28	G.24	32	19	1,7
29	G.25	49	21	2,3
30	G.26	51	38	1,3
31	G.27	91	29	3,1
32	G.28	36	17	2,1
33	G.29	83	34	2,4
34	G.30	61	33	1,8
35	G.31	75	30	2,5
36	G.32	57	21	2,7
Total		683	335	2,0

Tabela 2. Número de ocorrências verbais produzidas por G, por categoria diatésica.

Ocorrências verbais descritas	
Diátesses reconhecidas	Número de ocorrências
C.1	104
C.2	49
C.4	37
C.5	14
C.6	8
C.15	4
C.25	25
C.39	22
C.42	9
C.46	6
C.50	14
C.54	2
C.72	10
C.78	2
C.93	2
C.105	10
C.131	3
C.133	10
C.148	2
C.14, C.24, C.43, C.79, C.83, C.96, C.100, C.106, C.114, C.118, C.123, C.130, C.133, C.135, C.141, C.143, C.174, C.182, C.300, C.308	(1x 20)
Total	365
Ocorrências verbais descritas	

* Valor referente a cada registro

Tabela 3. Ocorrências verbais produzidas por G, por tempo verbal.

Ocorrências verbais descritas				
Registros	Presente	Pretérito	Futuro	Formas nominais
G.11	1	0	0	0
G.12	1	0	0	0
G.13	0	0	0	0
G.14	4	4	0	0
G.15	2	1	0	0
G.16	3	1	0	0
G.17	5	3	0	0
G.18	4	1	0	0
G.19	7	5	0	1
G.20	8	4	0	0
G.21	7	4	1	2
G.22	15	11	0	3
G.23	7	8	0	0
G.24	18	2	3	3
G.25	19	11	2	0
G.26	23	6	1	8
G.27	9	2	3	0
G.28	9	2	5	9
G.29	32	6	3	5
G.30	14	7	7	5
G.31	23	2	6	8
G.32	17	3	4	9

Lista dos 131 verbos produzidos por G

Abrir	Buscar	Conhecer	Encaixar	Ler	Orar	Saber	Trazer
Acabar	Caber	Conseguir	Encontrar	Levantar	Ouvir	Sair	Tropeçar
Achar	Cair	Consertar	Enrolar	Levar	Parece	Segurar	Usar
Acontecer	Cantar	Contar	Entender	Ligar	Passar	Sentar	Varrer
Acordar	Capinar	Correr	Esquecer	Limpar	Pegar	Separar	Vender
Adiantar	Carregar	Dançar	Estacionar	Machucar	Peidar	Ser	Ver
Aguentar	Casar	Dar	Estar	Mandar	Pensar	Servir	Vestir
Ajudar	Castigar	Deixar	Estragar	Matar	Perguntar	Soltar	Vir
Amarrar	Chamar	Derramar	Fechar	Mexer	Poder	Sonhar	Virar-se
Andar	Chegar	Descer	Ficar	Molhar	Por	Subir	Virar
Arrumar	Cheirar	Desculpar	Gostar	Montar	Precisar	Tacar	Voar
Assistir	Chorar	Desgrudar	Guardar	Morder	Prender	Tenta	Voltar
Atirar	Chover	Desligar	Imitar	Morrer	Pular	Ter	
Bater	Chupar	Desmontar	Ir	Mostrar	Puxar	Terminar	
Batucar	Colocar	Dizer	Jogar	Nascer	Quebrar	Tirar	
Brigar	Comer	Doer	Lavar	Obedecer	Querer	Tomar	
Brincar	Comprar	Dormir	Lembrar	Olhar	Respeitar	Trabalhar	

Lista dos esquemas diatésicos reconhecidos (em inglês)

- C1** **VSubj>Agent V NP>Patient**
Vamos abaixar o muro do quintal.
- C2** **VSubj>Agent V**
Essa máquina amarrota.
- C4** **VSubj>Patient V**
O avião abaixou *um pouco*.
- C5** **VSubj>Located.thing V X>Location**
Os papéis estão na gaveta de cima.
- C6** **VSubj>aRef V NP>aRef**
Vinte soldados compõem um pelotão.
- C14** **VSubj>Experiencer V de NP>Stimulus**
Todos nós desconfiamos do Congresso.
- C15** **VSubj>Theme V**
Meu gato fugiu *de casa*.
- C24** **VSubj>Stimulus V a NP>Manner**
O armário está cheirando a naftalina.

- C25 **VSubj**>Qualified.thing **V** **X**>Quality
O presidente anda assustado.
- C39 **VSubj**>Experiencer **V** **NP**>Stimulus
Adoro comida chinesa.
- C42 **VSubj**>Agent **V** **NP**>Theme **X**>Goal
Maria arremessou o chinelo para debaixo da cama.
- C43 **VSubj**>Possessor **V** **NP**>Patient+Possessed.thing
O carro acabou a gasolina *no meio da estrada*.
- C46 **VSubj**>Qualified.thing **V** **X**>"degree"
O governo federal não pode nada *no nosso Estado*.
- C50 **VSubj**>Knower **V** **NP**>Known.thing
Ninguém pegou a explicação do Manuel.
- C54 **VSubj**>Presented.thing **V** **para NP**>aimed.limit
Um quilo de farinha basta para cinquenta bolinhos.
- C72 **VSubj**>Agent **V** **NP**>Theme **X**>Location
O médico cravou a agulha debaixo do meu braço / aqui.
- C78 **VSubj**>Designed.thing **V** **NP**>Designation
Esse menino chama Gabriel.
- C79 **VSubj**>Agent **V** **em NP**>Patient
O canalha bateu no meu cachorro.
- C83 **VSubj**>Agent **V** **NP**>Content
Eu afirmei a verdade.
- C93 **VSubj**>Theme **V** **em NP**>Goal
O ônibus chegou em BH às seis horas.
- C96 **VSubj**>Patient **Refl** **V** **de NP**>Cause
Essa mulher se cansou de você.
- C100 **VSubj**>Theme **V** **a NP**>Goal
O ônibus chegou a Belo Horizonte às seis horas.
- C105 **VSubj**>Theme **V** **para NP**>Goal
O deputado passou para outro partido.
- C106 **VSubj**>Agent **V** **NP**>Cause
Ela chorou a morte do pai.
- C114 **V** **VSubj**>EvSpec **com NP**>"affected.entity"
Aconteceu uma tragédia com o Serginho.
- C118 **Syntax: VSubj** **V** **de NP** **NP**
A escola está reclamando de mim mais publicações.
- C123 **VSubj**>Agent **Refl** **V**
Ele se virou *com uma alavanca improvisada*.
- C130 **VSubj**>Qualified.thing **V**
A opinião dela pesou *na compra do equipamento*.
- C131 **VSubj**>Experiencer **V**
A turma decepcionou.
- C133 **VSubj**>Agent **V** **NP**>Theme
Vou mudar esse quadro *da sala para o escritório*.
- C133 **VSubj**>Agent **V** **NP**>Theme
Vou mudar esse quadro *da sala para o escritório*.
- C135 **VSubj**>Agent **V** **a NP**>Patient
Ninguém atendeu aos chamados do menino.
- C141 **VSubj**>Agent **V** **NP**>Patient **a NP**>"sentence"
Eu te condeno a seis anos de prisão.
- C143 **VSubj**>Agent **V** **NP**>Patient+Theme **X**>Path
O advogado correu os olhos no texto.
- C148 **VSubj**>Theme **V**
Corria o ano de 1888.
- C174 **VSubj**>Agent **V** **NP**>Theme **a NP**>Recipient
O Jesuíno confiou suas dúvidas a alguns amigos.
- C182 **VSubj**>Agent **V** **NP**>"imitated thing"
Sandra imita um cantor famoso.
- C300 **VSubj**>Agent&Patient **Refl** **V**
A menina se estendeu *na cama*.
- C308 **V** **X**>"weather.condition"
Está fazendo frio *hoje*.